

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDIGAR DE SOUSA TOLENTINO

**DEPENDÊNCIA QUÍMICA E VIOLÊNCIA NO UNIVERSO FEMININO: revisão
integrativa**

PICOS - PIAUÍ
2014

EDIGAR DE SOUSA TOLENTINO

**DEPENDÊNCIA QUÍMICA E VIOLÊNCIA NO UNIVERSO FEMININO: revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem da Universidade
Federal do Piauí como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Fernando José
Guedes da Silva Júnior

PICOS – PIAUÍ

2014

Eu, **Edigar de Sousa Tolentino**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 12 de agosto de 2014.

Edigar de Sousa Tolentino

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

T649d Tolentino, Edigar de Sousa.
Dependência química e violência no universo feminino: revisão integrativa / Edigar de Sousa Tolentino. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

• Orientador(A): Prof. MSc. Fernando José Guedes da Silva Júnior

1. Alcoolismo. 2. Drogas Ilícitas. 3. Violência Contra a Mulher.
I. Título.

CDD 616.861

EDIGAR DE SOUSA TOLENTINO

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E VIOLÊNCIA NO UNIVERSO FEMININO: revisão
integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem da Universidade
Federal do Piauí como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.Ms. Fernando José
Guedes da Silva Júnior

Data de aprovação: 28/07/14

BANCA EXAMINADORA:

Fernando José Guedes da S. Jr

Prof.Ms Fernando José Guedes da Silva Júnior (Presidente)
Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros

Ana Karla Sousa de Oliveira

Profa. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira (1ª Examinadora)
Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros

Larissa Viana de Medeiros

Enf. Larissa Viana de Medeiros (2ª Examinadora)
Senac - Picos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado, permitindo que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode ter.

A Universidade Federal do Piauí – UFPI, pela oportunidade de fazer o curso Bacharelado em Enfermagem. A coordenação de Enfermagem, o seu corpo docente, em especial a todos os professores que me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, portanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Ao meu orientador, o Professor Mestre Fernando José Guedes da Silva Júnior, pela oportunidade, orientação, paciência, apoio, confiança e empenho dedicado à elaboração deste trabalho de conclusão de curso, pelo seu espírito inovador e empreendedor na tarefa de multiplicar seus conhecimentos.

Aos meus pais, Benedito Adão Tolentino e Eva Alzira de Sousa Tolentino, pelo amor, incentivo nas horas difíceis, de desânimo, cansaço e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, sacrificando parte de seus sonhos para a realização dos meus.

A minha irmã Eliane de Sousa Tolentino e Francisco de Sousa Neto (cunhado) pelo incentivo, apoio e que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

A minha noiva Lívia Fialho Coelho por estar comigo em todos os momentos, incentivando, apoiando e me ouvindo em todos os momentos de angústia, desespero e felicidade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém ainda pensou
sobre aquilo que todo mundo vê.”
(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A dependência química e as diversas situações de violência são problemas sociais e de saúde pública que merecem destaque nas discussões atuais, sobretudo, àquelas relacionadas aos seus enfrentamentos. Um fato que potencializa as preocupações acerca do fenômeno das drogas é a existência de um nexo de causalidade com diversos tipos de situações de violência, constituindo-se, a mulher, uma das principais vítimas. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que objetivou analisar na literatura científica nacional e internacional a relação entre dependência química e a violência no universo feminino. A seleção dos estudos ocorreu no mês de junho de 2014 e fundamentou-se a partir de uma busca no LILACS, MEDLINE e CINAHL. Na pesquisa utilizou-se no LILACS os descritores controlados e não controlados do DECS: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Violência contra a mulher; Alcoolismo; Drogas Ilícitas, Drogas Lícitas. Já na MEDLINE e CINAHL, utilizou os descritores da MeSH Terms: Substance-Related Disorders, Alcoholism; Street Drugs; Violence. Foram identificados os artigos que atendiam os critérios de inclusão: abordando a temática sobre a relação entre a dependência química e a violência no universo feminino, e que estivessem publicados em inglês, espanhol e português. Sendo incluído no estudo um total de 16 artigos. Os estudos foram analisados na íntegra e os dados foram coletados conforme o instrumento proposto. A análise dos estudos mostrou que os resultados em geral são parecidos, sendo verificado que as violências cometidas contra as mulheres são em geral psicológicas, físicas e sexuais. Os fatores de risco associados à violência contra a mulher e o uso de substâncias são em sua maioria relacionados à história familiar, o alcoolismo, o uso de drogas ilícitas, a depressão e o ciúme. Sendo que em sua maioria o responsável pela violência é o companheiro ou parceiro. Conclui-se que o uso de substâncias psicoativas está atrelado a violência sofrida pelas mulheres, em que tem o cônjuge como principal responsável. Os achados são de fundamental importância para enfermagem, com vista a dar suporte na tomada de decisão, no estabelecimento de estratégias e planejamento de ações para as situações a serem encontradas.

Palavras-chave: Alcoolismo. Drogas Ilícitas. Violência contra a mulher.

ABSTRACT

The chemical dependency and the various situations of violence are social and public health problems that deserve attention in current discussions, especially, those related to their confrontations. A fact which potentiates the worries about in the phenomenon drugs is the existence of the nexus cause with violent situations, constituting, the woman, one of the main victims. This study deals in the integrative revision that aimed to analyze the national and international scientific literature the relationship between chemical dependency and the violence in the womanly population. The selection of studies occurred in the month of June 2014 and it was based from a search in LILACS, MEDLINE and CINAHL. In the research were used the controlled and uncontrolled descriptors of DEC: Related to substance use disorders; Violence against woman; Alcoholism; Illicit drugs; Licit drugs, in LILACS. Already in MEDLINE and CINAHL, used the descriptors of MeSH Terms: Substance-Related Disorders, Alcoholism; Street Drugs; Violence. Articles that met the inclusion criteria were identified: addressing the issue of the relationship between substance abuse and violence in the female population; and they were published in English, Spanish and Portuguese. Being included in the study a total of 16 articles. The studies showed that the results are generally similar, being checked that the affected violences against women are usually psychological, physical and sexual. Risk factors associated with violence against women and to use of substances are mostly related to family history, alcoholism, Illicit drug use, depression and jealousy. Being the mostly responsible for violence is the companion or partner. We conclude that the use of psychoactive substances is linked to violence suffered by women, as it has the spouse as principal. The findings are of fundamental importance for nursing, in order to give support in decision making, the establishment of strategies and action planning for situations to be found.

Word-key: Alcoholism. Illicit drugs. Violence Against woman.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH Terms	Medical Subject Headings
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PBE	Prática Baseada em Evidências
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1	Bases de dados utilizadas para busca dos estudos primários, e os descritores controlados e não controlados aplicados. Picos – PI, 2014.....	18
Tabela 2	Bases de dados utilizadas e a relação das combinações dos descritores para a busca dos artigos primários. Picos – PI, 2014.....	18
Quadro 1	Apresentação dos estudos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos -PI, 2014.....	22

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1	Etapas da revisão integrativa. Picos - PI, 2014.....	17
Figura 2	Processo de seleção dos estudos através das bases de dados. Picos – PI, 2014.....	19
Gráfico 1	Ano de publicação dos estudos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.....	24
Gráfico 2	Periódico de publicação dos artigos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.....	25
Gráfico 3	Natureza dos estudos acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - `PI, 2014.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Geral.....	15
2.2	Especificos.....	15
3	METODOLOGIA.....	16
3.1	Tipo de Estudo.....	16
3.2	Etapas da revisão Integrativa da literatura.....	16
3.2.1	Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa.....	17
3.2.2	Amostragem ou busca na literatura.....	17
3.2.3	Categorização dos estudos.....	20
3.2.4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão.....	20
3.2.5	Interpretação dos estudos.....	20
3.2.6	Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1	Categorização geral dos estudos.....	22
4.2	Categorias do estudo.....	26
4.2.1	Os principais tipos de violências acometidas contra a mulher.....	26
4.2.2	Fatores de risco associados a violência contra a mulher e o uso de substancias psicoativas.....	27
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

A dependência química e as diversas situações de violência são problemas sociais e de saúde pública que merecem destaque nas discussões atuais, sobretudo, àquelas relacionadas aos seus enfrentamentos. Estes eventos possuem como fio condutor a vulnerabilidade social, afinal, nenhuma classe social está protegida da violência, em suas diversas formas de apresentação, tampouco do consumo de substâncias psicoativas.

O fenômeno da dependência química, a cada dia, vem adquirindo maiores dimensões e desafiando os profissionais da saúde (DIDONET; FONTANA, 2011). É considerado um transtorno que tem predomínio heterogêneo, pois tem afetado as pessoas de diferentes maneiras, por diversas razões, em contextos e circunstâncias distintas.

O uso abusivo de substâncias psicoativas constitui um dos transtornos mais incapacitantes e têm uma etiologia multifatorial envolvendo componentes genéticos, sociais, psicológicos e ambientais. O uso descontrolado e de forma compulsiva pode ter um efeito grave sobre a saúde do indivíduo, como também afeta as relações e as posições sociais (ROCHA *et al.*, 2013).

Chama atenção para as repercussões dessa prática no sistema familiar que ocasiona diversos prejuízos, entre eles: adoecimento das relações, principalmente com cônjuges e filhos, afeta os estudos contribuindo para evasão escolar, o trabalho sendo, pois, corresponsável por significativo impacto nas taxas de absenteísmo, além de gerar atrasos e incapacidade de realizar as tarefas que refletem na sociedade como um todo (ROCHA, ROCHA JUNIOR, 2010; CAPISTRANO *et al.*, 2013).

Ainda sob essa perspectiva social é imperativo destacar que nos últimos anos houve um incremento substancial no número de mulheres usuárias de álcool e outras drogas, sendo estas admitidas em hospitais públicos, com intercorrências clínicas, cirúrgicas e obstétricas decorrentes do comportamento aditivo (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

Outro fato que potencializa as preocupações acerca do fenômeno das drogas é a existência de um nexo de causalidade com diversos tipos de situações de violência, constituindo-se, a mulher, uma das principais protagonistas. Esse fato, não coexiste exclusivamente em uma determinada classe, faixa etária ou população,

no entanto, incide em certos grupos de uma sociedade, tais como: mulheres, crianças, adolescentes e idosos são os mais vitimados (BITTAR; NAKANO, 2011).

A violência é resultado da interação de vários fatores, contudo, o uso de drogas, baixa escolaridade, as desigualdades sociais, e a infraestrutura precária nas comunidades parecem aumentar as dimensões dessa problemática, potencializando o risco para as mulheres que vivenciam essa situação de forma mais frequente (ACOSTA; GOMES; BARLEM, 2013).

A violência contra a mulher pode ser entendida como um problema que se constitui a partir do fortalecimento de uma concepção de desigualdade entre os sexos, cuja repercussão principal é a constituição de categorias hierárquicas, que favorecem a sujeição das mulheres nas relações de gênero, considerando-as inferiores (GUEDES; FONSECA, 2011).

Deste modo, a violência praticada contra a mulher é fruto de uma construção cultural, política e religiosa, sendo pautada nas diferenças entre os sexos. Essa construção se naturalizou e legitimou a assimetria de poder, tendo como justificativa o domínio do homem sobre a mulher. Em consequência disso, a forma mais comum de violência contra a mulher é a praticada por parceiro íntimo, ocorrendo entre pessoas de diferentes raças, religiões, classe econômica e social (ACOSTA; GOMES; BARLEM, 2013).

Tem-se o reconhecimento de que a violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos, de modo a violar a sua condição como cidadã, a sua liberdade de ir e vir com segurança, o seu direito de se expressar e de ser respeitada sua integridade física, psíquica e social. Nesse sentido, as desigualdades de gênero são traduzidas em relações de poder desequilibradas (FONSECA *et al.*, 2009; HESLER *et al.*, 2013).

Nesse sentido, é preciso refletir sobre as abordagens utilizadas na busca pelo enfrentamento destes fenômenos, uma vez que, ambos ultrapassam as dimensões biomédicas, exigindo que os profissionais da saúde compreendam o processo saúde e doença de uma forma bem ampla, abrangendo as especificidades da mulher enquanto sujeito social. Assim, considera-se importante o entendimento da inserção da mulher na sociedade contemporânea, como também das relações sociais que elas estabelecem e as desigualdades de gênero que permeiam estas relações (SOUZA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2014).

Na atualidade a enfermagem tem que estar devidamente preparada para as novas situações a serem encontradas, principalmente quanto ao conhecimento dos fatores que podem levar a problemas gerados pelo uso de psicoativos, e as relações com as violências sofridas pelas mulheres na sociedade, seja elas físicas, psicológicas ou sexuais.

A importância deste estudo é imensurável para a enfermagem e a sociedade, visto que a obtenção de informações proporcionam um direcionamento adequado para a resolução dos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas e a suas relações com a violência sofrida pelas mulheres, buscando medidas eficazes e rotineiras para melhor assistência, prevenção e promoção da saúde feminina.

Diante do que foi exposto, a partir deste estudo busca-se responder o seguinte questionamento: qual a relação entre a dependência química e a violência no universo feminino?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar na literatura científica nacional e internacional a relação entre dependência química e a violência no universo feminino.

2.2 Específicos

- Caracterizar os estudos incluídos quanto ao período de publicação, periódico em que foi publicado, delineamento dos estudos;
- Descrever as evidências científicas sobre as relações entre dependência química e violência contra a mulher.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Para a realização desse estudo utilizou-se como base a revisão integrativa de literatura que é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), permitindo a incorporação das evidências na prática clínica, cuja finalidade é reunir e sintetizar os resultados das pesquisas sobre um determinado tema ou questão de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o conhecimento aprofundado do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

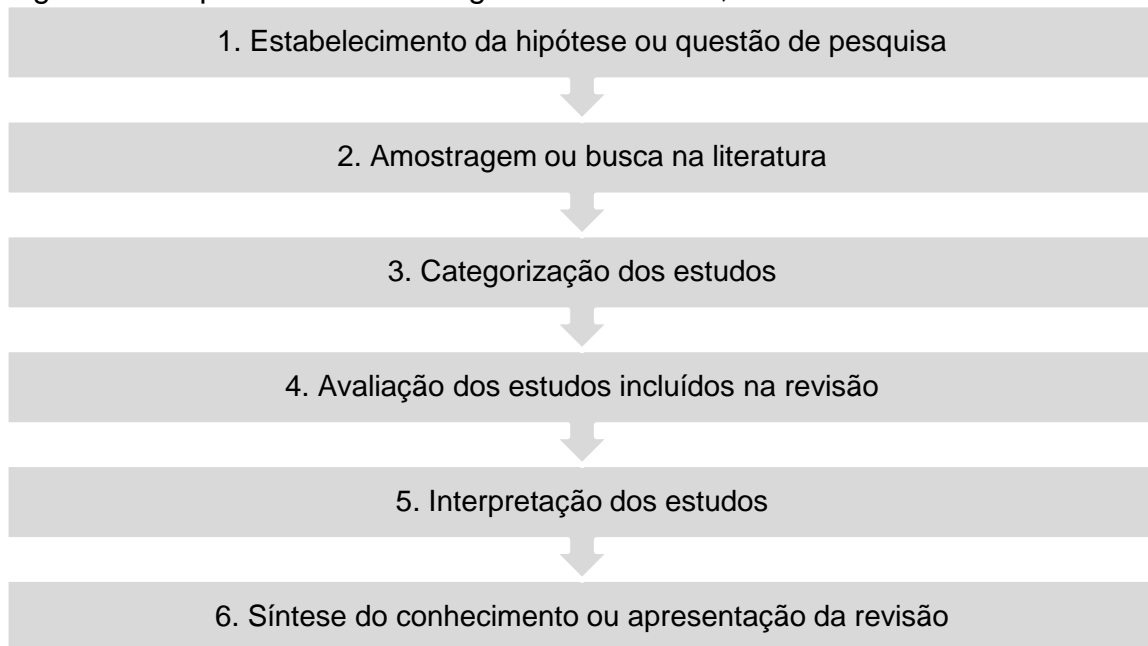
Esse método permite a construção de uma fonte de conhecimento atual em detrimento de um problema, determinando se o conhecimento é válido para a sua utilização na prática. A construção da revisão integrativa deve seguir padrões de rigor metodológico, de modo a possibilitar que o leitor identifique as características dos estudos analisados (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A revisão integrativa possibilita a síntese de conhecimento sobre um assunto específico permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, sendo de grande relevância, proporcionando um suporte para a tomada de decisão e compreensão mais completa do tema de interesse, além de que tem sido apontada como uma ferramenta ímpar na área da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre um determinado tema, oferecendo aos profissionais das áreas de atuação em saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas, proporcionando um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

A fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca de evidências pertinentes acerca da relação entre dependência química e violência no universo feminino. Foram adotadas as seguintes etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas da revisão integrativa. Picos - PI, 2014.



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

3.2.1 Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa

Como o tema a ser explorado é vasto realizou-se a sua delimitação. A questão norteadora a ser investigada a partir desta revisão integrativa constituiu em: qual a relação entre dependência química e violência no universo feminino?

3.2.2 Amostragem ou busca na literatura

Para a busca dos artigos, utilizou-se a internet para acessar as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

A investigação ocorreu no mês de Junho de 2014. Na pesquisa foram utilizados os descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DECS, *Medical Subject Headings – MeSH Terms*, *CINAHL Headings* e não controlados, conforme apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Bases de dados utilizadas para busca dos estudos primários, e os descritores controlados e não controlados utilizados nas bases de dados. Picos – PI, 2014.

Base de dados	Descritores controlados	Descritores não controlados
LILACS	Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Violência contra a mulher Alcoolismo Drogas Ilícitas	Drogas lícitas
MEDLINE	<i>Substance-Related Disorders</i> <i>Alcoholism</i> <i>Street Drugs</i> <i>Violence</i>	-
CINAHL	<i>Substance-Related Disorders</i> <i>Alcoholism</i> <i>Street Drugs</i> <i>Violence</i>	-

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para os estudos primários: artigos que abordassem a temática sobre a relação entre a dependência química e a violência no universo feminino; e que estivessem publicados em inglês, espanhol e português.

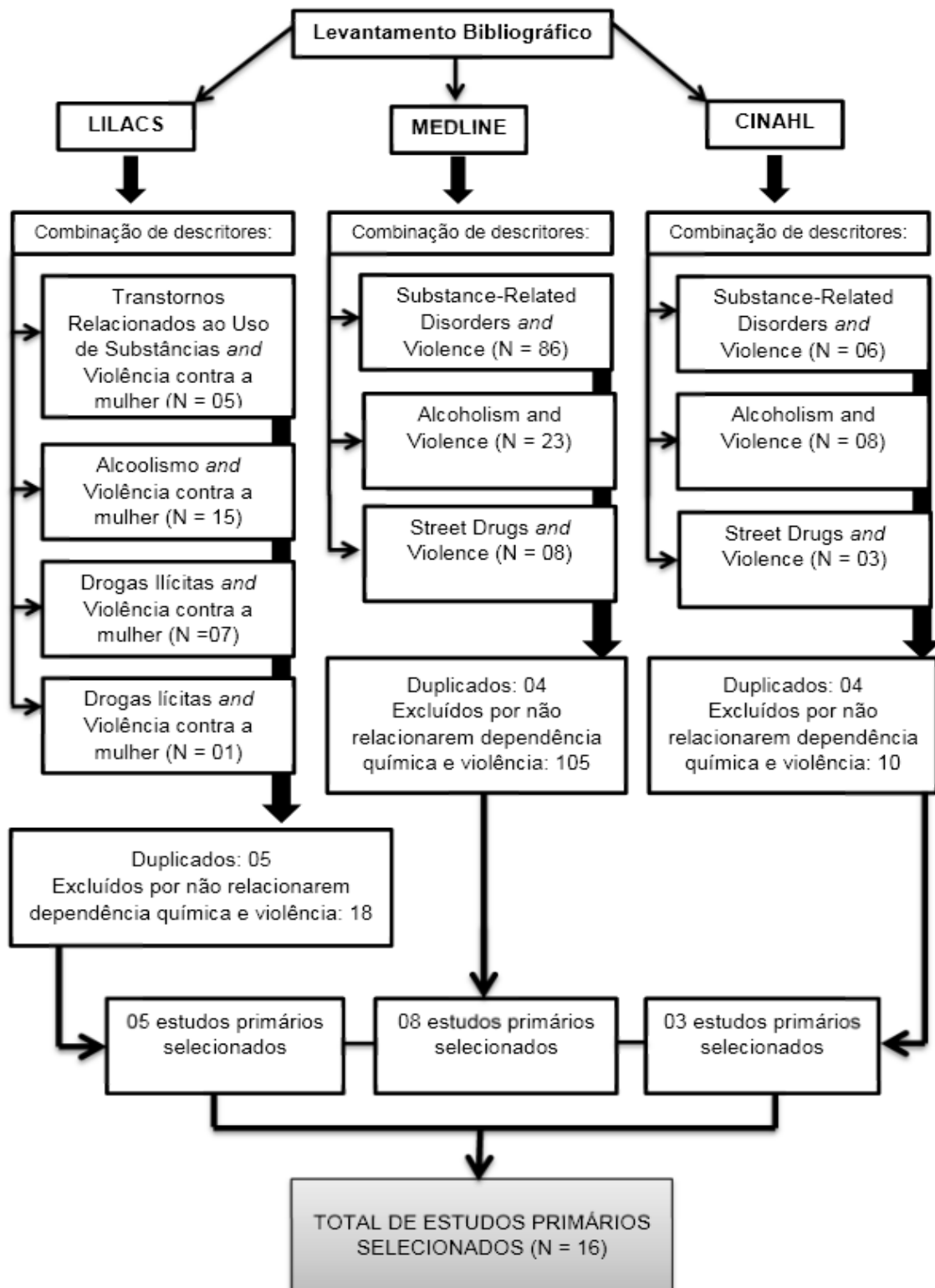
Com vista a promover uma ampla busca de artigos primários, foram realizadas as combinações entre os descritores em cada base de dados. Nesse contexto, na tabela 2 está a apresentação das combinações entre os descritores utilizados para a condução da revisão integrativa.

Tabela 2 – Bases de dados utilizadas, com a relação das combinações dos descritores para a busca dos artigos primários. Picos – PI, 2014.

Base de dados	Combinações dos descritores
LILACS	Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias <i>and</i> Violência contra a mulher Alcoolismo <i>and</i> Violência contra a mulher Drogas Ilícitas <i>and</i> Violência contra a mulher Drogas lícitas <i>and</i> Violência contra a mulher
MEDLINE	<i>Substance-Related Disorders and Violence</i> <i>Alcoholism and Violence</i> <i>Street Drugs and Violence</i>
CINAHL	<i>Substance-Related Disorders and Violence</i> <i>Alcoholism and Violence</i> <i>Street Drugs and Violence</i>

Abaixo, encontra-se um quadro síntese, com um fluxograma da coleta de dados e a seleção dos estudos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e CINAHL (Figura 2).

Figura 2 - Processo de seleção dos estudos através das bases de dados. Picos – PI, 2014.



3.2.3 Categorização dos estudos

Após a seleção dos estudos, por meio da leitura do título e resumo, os artigos que cumpriram os critérios de inclusão foram analisados na íntegra e os dados foram coletados por meio do instrumento (ANEXO A) proposto por Ursi (2005).

As informações coletadas dos artigos foram: dados e informações de identificação do artigo (título do artigo e do periódico, nome dos autores, local de trabalho, graduação, país, idioma e ano de publicação); instituição sede do estudo (hospital, universidade, centro de pesquisa, instituição única, pesquisa multicêntrica, outras instituições); tipo de revista científica; características metodológicas do estudo (tipo de publicação, objetivo ou questão de investigação, amostra, tratamento dos dados, intervenções realizadas, resultados, análise, implicações; avaliação do rigor metodológico).

3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão

Os dados obtidos no estudo a partir do instrumento (ANEXO A) possibilitaram observar, descrever e classificar os dados, com vista a agrupar o conhecimento produzido de acordo com a temática do estudo. A demonstração foi realizada por gráficos e quadros a fim de proporcionar a análise da revisão integrativa conforme a tema.

Esta etapa foi de fundamental importância para a análise crítica dos dados coletados, com vista a garantir a validação da revisão, procurando explicações para os resultados encontrados nos diferentes estudos. Esta etapa pode auxiliar na tomada de decisão na utilização dos resultados na prática clínica, e gerar mudanças nas recomendações para a prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2.5 Interpretação dos estudos

Foi realizada por meio da análise de forma crítica e detalhada dos artigos incluídos no estudo, comparando o conhecimento teórico, as implicações e conclusões resultantes da revisão integrativa.

3.2.6 Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão

A síntese do conhecimento foi organizada por meio da caracterização dos estudos quanto ao período de publicação, periódico em que foi publicado e delineamento, e por meio da análise descritiva a partir da construção de duas categorias. Os principais tipos de violências cometidas contra a mulher; Fatores de risco associados à violência contra a mulher e o uso de substâncias psicoativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização geral dos estudos

A busca nas bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE e CINAHL, proporcionou a aquisição de 16 artigos científicos, para composição da amostra da presente revisão integrativa. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais deste, a saber: título, autores, ano de publicação, delineamento do estudo, periódico de publicação, conforme dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.

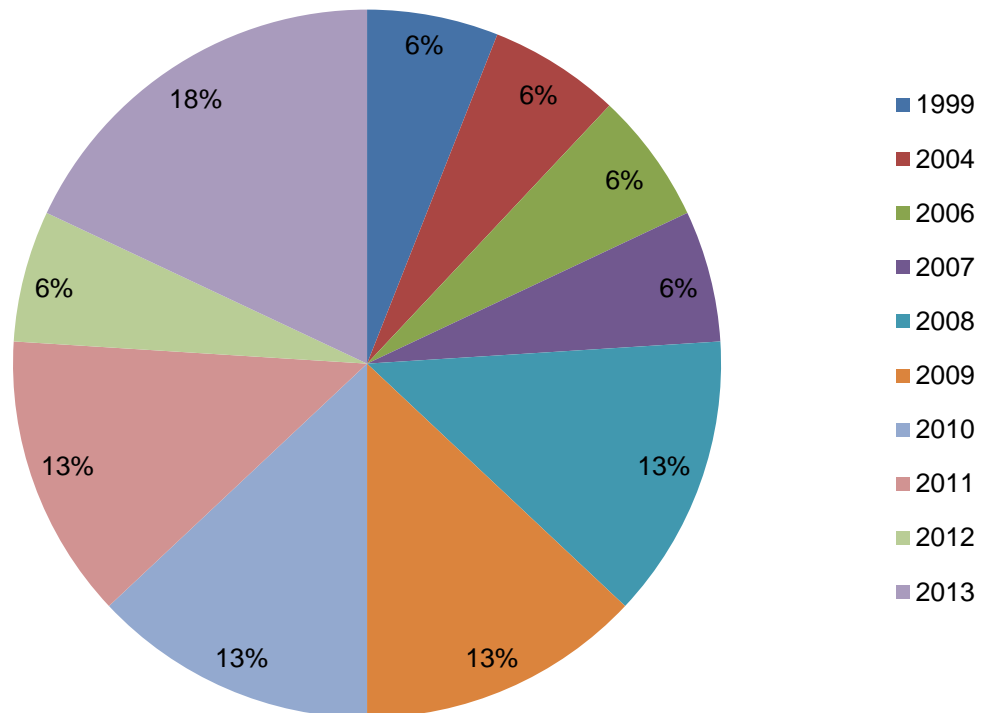
Procedência	Título	Autores/Ano	Delineamento	Periódico
LILACS	Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas	MARCACINE <i>et al.</i> (2013)	Quantitativo	Acta Paul Enferm
LILACS	Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde	MOREIRA <i>et al.</i> (2008)	Qualitativo	Rev Saúde Pública
LILACS	Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF	MOURA <i>et al.</i> (2009)	Quantitativo	Rev Saúde Pública
LILACS	Consumo de álcool e violência doméstica contra a mulher: estudo com estudantes universitárias mexicanas	PAREDES; VENTURA (2010)	Quantitativo	Rev. Latino-Am. Enfermagem
LILACS	A violência intrafamiliar, o uso da droga no casal, desde a perspectiva da mulher maltratada	BONIFAZ; NAKANO (2004)	Qualitativo	Rev Latino-Am Enfermagem
MEDLINE	Consumo de drogas y violencia laboral en mujeres que trabajan, un estudio multicéntrico: México, Perú, Brasil	CASTILLO <i>et al.</i> (2006)	Quantitativo	Rev Latino-Am Enfermagem
MEDLINE	Intimate Partner Violence Outcomes in Women with PTSD and Substance Use: A Secondary Analysis of NIDA Clinical Trials	COHEN <i>et al.</i> (2013)	Quantitativo	Addict Behav

	Network "Women and Trauma" Multi-Site Study			
MEDLINE	Mediators of the Relation Between Partner Violence and Sexual Risk Behavior Among Women Attending a Sexually Transmitted Disease Clinic	MITTAL; SENN; CAREY. (2011)	Quantitativo	Sex Transm Dis.
MEDLINE	Partner Aggression among Men and Women in Substance Use Disorder Treatment: Correlates of Psychological and Physical Aggression and Injury	CHERMACK <i>et al.</i> (2008)	Quantitativo	Drug Alcohol Depend
MEDLINE	Risk factors for injury to women from domestic violence	DEMETRIOS <i>et al.</i> (1999)	Quantitativo	The New England Journal of Medicine
MEDLINE	The impact of substance use, sexual trauma and intimate partner violence on sexual risk intervention outcomes in couples: A randomized trial	JONES <i>et al.</i> (2013)	Quantitativo	Ann Behav Med
MEDLINE	Violence Among Men and Women in Substance Use Disorder Treatment: A Multi-level Event-based Analysis	CHERMACK <i>et al.</i> (2010)	Quantitativo	Drug Alcohol Depend
MEDLINE	Women's awareness of and discomfort with sexual assault cues: effects of alcohol consumption and relationship type	DAVIS <i>et al.</i> (2009)	Quantitativo	Violence Against Women
CINAHL	Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas	RABELLO; CALDAS JÚNIOR (2007)	Quantitativo	Rev Saúde Pública
CINAHL	Vivência e repercussões da violência conjugal: o discurso feminino	GOMES <i>et al.</i> (2012)	Qualitativo	Rev. enferm. UERJ
CINAHL	A dependência química como fator de risco para a violência doméstica contra a mulher	TRIGUEIRO; LABRONICI (2011)	Qualitativo	Online Brazilian Journal of Nursing

No que se refere ao ano de publicação dos estudos selecionados, percebe-se um número maior de trabalhos publicados no ano de 2013 com três

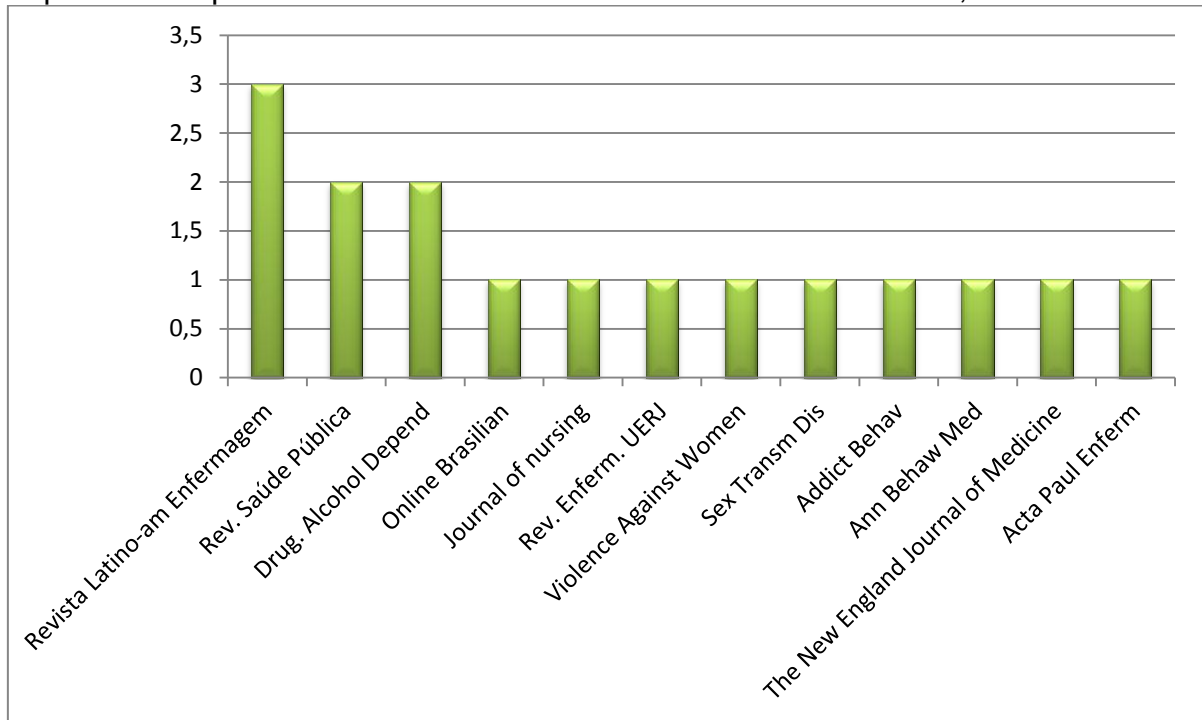
artigos. Em seguida aparecem os anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 com duas publicações, e os anos de 1999, 2004, 2006, 2007 e 2012 com uma publicação. Os dados encontram-se expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ano de publicação dos estudos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.



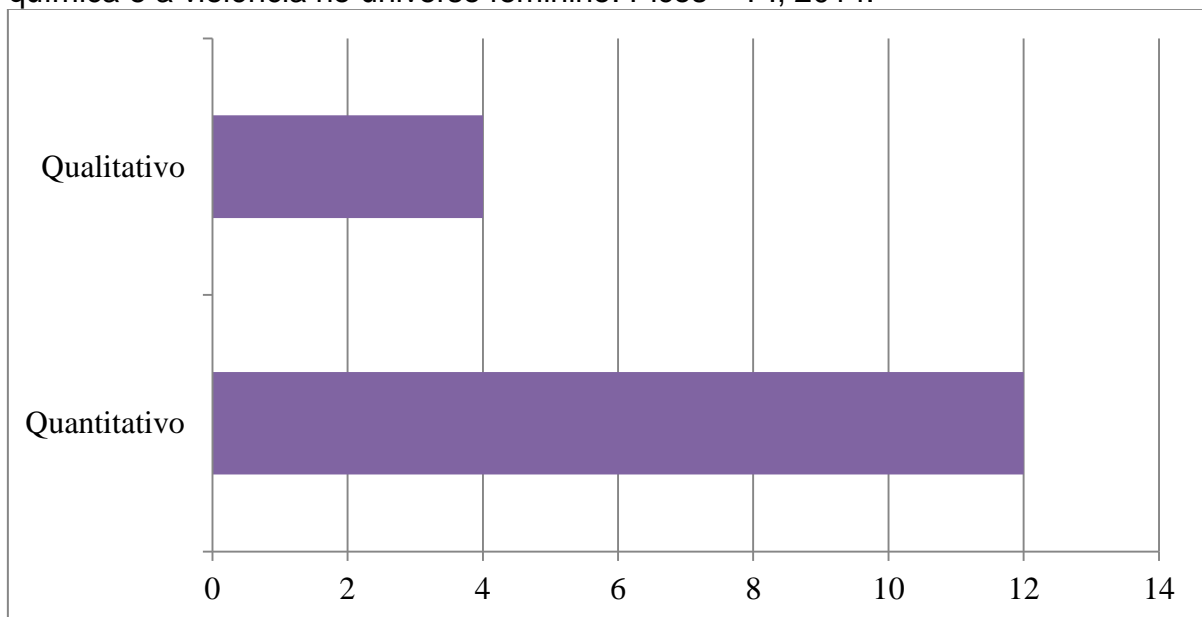
Considerando-se o número de artigos por periódicos, verifica-se que estes foram publicados em 12 periódicos diferentes. Dentre eles, a Revista Latino-Am Enfermagem destaca-se como aquela que apresentou o maior quantitativo de artigos (três). Em seguida, aparecem a *Drug. Alcohol Depend*, e a Rev. Saúde Pública com duas publicações cada. As demais apresentaram apenas uma publicação. São elas: *Acta Paul Enferm*, *Addict Behav*, *Sex Transm Dis*, *The New England Journal of Medicine*, *Ann Behav Med*, *Violence Against Women*, Rev. Enferm. UERJ, *Online Brazilian Journal of Nursing*. O Gráfico 2, apresentado a seguir, ilustra esses resultados.

Gráfico 2 - Periódico de publicação dos artigos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.



Quanto à natureza dos estudos, encontrou-se que a maioria das publicações (12) era de natureza quantitativa. As demais eram de natureza qualitativa (4), conforme indicado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Delineamento dos estudos acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.



4.2 Categorias de Estudo

4.2.1 Os principais tipos de violências acometidas contra a mulher

A violência física acometida contra a mulher é a mais fácil de ser verificada, principalmente pelas marcas corporais que favorecem a visibilidade do agravo. No entanto não é apenas a violência física que pode deixar marcas a médio e longo prazo. A violência psicológica também traz marcas profundas, de modo a gerar impactos negativos para a mulher, repercutindo sobre a sua saúde física e mental. A vivência de violência pela a mulher gera danos físicos e mentais, de modo a interferir no seu desenvolvimento humano intelectual (GOMES *et al.*, 2012).

No estudo de Moura *et al.* (2009) verificou-se que a grande parcela das mulheres tinha idade média de 30 anos, com baixa escolaridade e a maioria era casada ou vivia com o companheiro, e em relação ao contexto de vida algumas afirmaram que não tinha como contar com suporte da família em momento algum, nem se tratando de uma possível violência sofrida.

Nesse contexto a forma de violência que apresentou o nível mais elevado foi a violência psicológica ao longo da vida e no último ano, prevalecendo o insulto. Já em relação à violência física foi considerável os valores moderados em relação ao decorrer da vida e no último ano, como os empurrões. Já a ocorrência de socos e arremesso de objetos se relacionaram a atos classificados como de violência grave. Verificou-se também a violência sexual em que esta se apresentou com relação à mulher fazer relações sexuais contra a sua vontade, principalmente pelo medo do parceiro (MOURA *et al.*, 2009).

Segundo Marcacine *et al.* (2013) a violência mais frequente encontrada contra a mulher foi a psicológica exclusiva, a física e a psicológica acompanhada da física, sendo a mais grave a psicológica. No estudo os resultados mostraram uma alta prevalência de violência pelo parceiro, sendo que das mulheres expostas à violência pelo parceiro, a mais identificada no seu estudo foi a psicológica, superando em três vezes a violência física e em duas vezes a violência sexual. Assim é importante o entendimento que a violência sofrida pela mulher é problema de suma importância da saúde pública.

Já no estudo de Paredes e Ventura (2010) verificou-se uma baixa taxa de violência física sofrida pelas participantes da pesquisa, o qual se deve ao fato de

que a maioria das participantes entrevistadas durante a pesquisa eram solteiras. No entanto em relação ao uso de álcool foi verificado grande consumo seja tanto para entrevistadas quanto os parceiros nos encontros sociais. Apesar de não ter sido confirmado nenhum caso de violência explícita, teve uma expressa ocorrência de violência psicológica.

Segundo Castillo *et al.* (2006) foram encontradas significativas diferenças em relação a ocorrência de violência física no Brasil, México e Peru, sendo maior no México, seguido pelo Peru e por último no Brasil. No entanto o assédio sexual não mostrou diferenças significativas por país e apresentou menor grau nos três países.

De acordo com Jones *et al.* (2013) casais que apresentam história de trauma sexual, são propensos a sofrerem violência por seus parceiros e o risco de violência a ser acometido pelo parceiro íntimo revela a necessidade de ações que visem reduzir os riscos de violências, sendo estes direcionados a mulheres que tem alguma história de trauma sexual.

4.2.2 Fatores de risco associados à violência contra a mulher e o uso de substâncias psicoativas

Na percepção dos profissionais de saúde os fatores que influenciam as diversas situações de violência doméstica têm como causas: o machismo, as condições econômicas, o alcoolismo e os antecedentes familiares de violência. O machismo foi descrito como um fenômeno no qual os homens acreditam que as mulheres têm o dever de servir e estar sempre disponíveis; as dificuldades financeiras como potenciais geradoras de situações de violência; o alcoolismo foi destacado como fator que predispõe à violência contra a mulher, e as pessoas que vivenciaram situações de violência doméstica na infância tendem a reproduzir o comportamento vivido (MOREIRA *et al.*, 2008).

Já no estudo de Chermack *et al.* (2008) os resultados encontrados sugerem vários fatores distais e proximais que podem estar associados com a agressão sofrida pelas mulheres em relações com os parceiros, entre eles citam-se: a história familiar, a questão do alcoolismo, o uso de drogas e a depressão, pois os sintomas de depressão associam-se a agressão física e psicológica pelos parceiros.

Nesse sentido Bonifaz e Nakano (2004) relatam que as razões e fatores situacionais que levam a violência contra as mulheres envolvem questões

financeiras e o ciúme por parte do companheiro, e que este último tende a ser o ponto crucial para início da violência, estando esta associada ao consumo de álcool e drogas pelo agressor.

Rabello e Caldas Júnior (2007) mostra que a maioria das mulheres que sofreram violência eram jovens, e a maioria das famílias das mulheres consumiam drogas, sendo o companheiro e o ex-companheiro os mais citados. O álcool parece ser a droga mais nociva ao funcionamento familiar, principalmente por ser aceito socialmente, sendo o consumo em larga escala pelos homens.

No estudo de Trigueiro e Labronici (2011) verificou-se que as mulheres vítimas de violência doméstica foram agredidas por seus companheiros, onde os episódios de violência sofrida ocorreram principalmente quando o parceiro estava sob o efeito do álcool, sendo o álcool a droga mais citada pelas mulheres, como a mais utilizada por eles. Entretanto o crack também foi mencionado como droga de uso cotidiano do companheiro estando associado à violência doméstica.

Nesse contexto Demetrios *et al.* (1999) verifica que os fatores associados a violência doméstica incluem o abuso de álcool, uso de drogas e o desemprego recente. Em relação ao grupo étnico do parceiro não foi verificada associação com o risco de violência doméstica. Das 256 mulheres participantes no estudo, 63,7% tiveram parceiros que abusavam do uso de álcool e 36,3% tiveram parceiros que usavam drogas. Sobre o uso de álcool 51,6% confirmaram que o companheiro fez uso de álcool antes do ataque e 14,8% afirmaram que o companheiro fez uso de drogas antes do ataque.

No estudo de Chermack *et al.* (2010) destaca-se que o uso de álcool e o uso da cocaína como fatores associados à violência em todos os tipos de relacionamento entre homens e mulheres em tratamento para transtornos por uso de substância. De modo a mostrar que existem diferenças significativas em relação ao sexo, pois ao examinar os agravos que incidem no conflito, o gênero masculino está relacionado com a maioria dos casos de violência seja com ou sem lesão.

Segundo Davis *et al.* (2009) os efeitos do álcool e o tipo de relação sobre o risco de agressão sexual em mulheres, foi identificado pelos sinais de comprometimento cognitivo relacionado ao álcool. Em que as mulheres que ingeriram uma menor proporção de álcool, informaram completa consciência dos sinais de risco de violência sexual. Já a proporção das mulheres que ingeriram maior quantidade de álcool relatou desconhecimento total em relação ao risco de violência

sexual. Nesse sentido o álcool prejudica a percepção cognitiva em mulheres intoxicadas aumentando o risco de violência sexual.

De acordo com Cohen *et al.* (2013) em seu estudo realizado com 288 participantes, não foi encontrado diferenças significativas de violência pelo parceiro íntimo em relação aos que não relataram violência, quanto as características demográficas como: idade, etnia, estado civil, nível de escolaridade, emprego. Mas quando relacionado a participantes que vivem com um companheiro que faz uso de álcool foi significativo à possibilidade de risco de violência por parceiro íntimo. Pois os fatores de risco associado com o convívio com parceiro que faz uso de álcool, as chances de relatar violência pelo parceiro foi de três vezes mais.

Nesse contexto em relação ao convívio com o parceiro que faz uso de alguma substância. No estudo de Mittal, Senn e Carey (2011) foi observado altos índices de violência pelo parceiro, sendo que 18 por cento das mulheres relatam violência pelo parceiro no último mês, e cerca de 57 por cento das mulheres que sofreram violência pelo parceiro íntimo na vida tiveram abuso físico ou psicológico, além de um grande número de relatos de sintomas depressivos. A violência pelo parceiro foi associada ao o uso de drogas antes da relação, no entanto sintomas depressivos e uso de drogas não foram relacionados ao comportamento sexual de risco.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa analisou a produção científica nacional e internacional sobre a relação entre a dependência química e violência no universo feminino. Primeiramente realizou-se a caracterização geral das publicações científicas o que permitiu verificar um maior número de estudos publicados no ano de 2013. A Revista Latino-Americana de Enfermagem destacou-se como sendo o periódico com maior número de publicações acerca da temática em foco. Ademais, a maioria das publicações era de natureza quantitativa.

A análise dos estudos revisados permitiu identificar que as violências contra a mulher podem ser físicas, psicológicas, sexuais, de modo que a sua ocorrência pode gerar uma série de complicações na saúde física e mental, interferindo no desenvolvimento intelectual da mulher. Tendo em vista que a violência psicológica é a que mais acomete as mulheres, podendo vir acompanhada de violência física e sexual.

Percebe-se com a realização deste estudo, vários foram os fatores de risco associados à violência contra a mulher e o uso de substâncias, em que na sua maioria o responsável pela violência é o companheiro ou parceiro. Entre os fatores evidenciados tem-se a história familiar, o abuso de álcool, o uso de drogas ilícitas, depressão e o ciúme. Quanto à relação da dependência química com a violência, pode-se dizer que o uso de substâncias foi verificado nos estudos revisados e que tal uso pelo parceiro aumenta em até três vezes o risco para violência contra a mulher. Sendo que a maioria das violências sofridas pelas mulheres está relacionada ao uso de substâncias psicoativas.

É importante destacar que as informações obtidas sobre a relação entre dependência química e violência no universo feminino, são fundamentais para a enfermagem, com vista a dar suporte na tomada de decisão, no estabelecimento de estratégias e planejamento de ações para solução de situações que venham a ser encontradas na atualidade.

Os achados no estudo apontam várias lacunas quem devem ser investigadas e a necessidade de realização e publicação de outras pesquisas, pelo quantitativo reduzido de estudos na atualidade sobre a relação entre a dependência química e a violência no universo feminino.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. F; GOMES, V. L. O; BARLEM, E. L. D. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. **Acta Paul Enferm.** v.26, n.6, p.547-53, 2013.
- BITTAR, D. B; NAKANO, A. M. S. Violência intrafamiliar: análise da história de vida de mães agressoras e toxicodependentes no contexto da família de origem. **Texto contexto – enferm.** v.20, n.1, p. 17-24, 2011.
- BONIFAZ, R. G. V; NAKANO, A. M. S. La violencia intrafamiliar, el uso de drogas en la pareja, desde la perspectiva de la mujer maltratada. **Rev. Latino-am. Enfermagem.** v. 12, p. 433-38, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília (DF); Editora MS, 2003.
- CAPISTRANO, F. C *et al.* Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. **Cogitare Enferm.** v. 18, n. 3, p. 468-74, 2013.
- CASTILLO, M. M. A *et al.* Consumo de drogas y violencia laboral en mujeres que trabajan, un estudio multicéntrico: méxico, perú, brasil. **Rev. Latino-am. Enfermagem.** v.14, n.2, p.155-62, 2006.
- CHERMACK, S. T *et al.* Partner Aggression among Men and Women in Substance Use Disorder Treatment: Correlates of Psychological and Physical Aggression and Injury. **Drug Alcohol Depend.** v.98, n. 0, p. 35-44, 2008.
- CHERMACK, S. T *et al.* Violence Among Men and Women in Substance Use Disorder Treatment: A Multi-level Event-based Analysis. **Drug Alcohol Depend.** v.112, n. 3, p.194-200, 2010.
- COHEN, L. R *et al.* Intimate Partner Violence Outcomes in Women with PTSD and Substance Use: A Secondary Analysis of NIDA Clinical Trials Network “Women and Trauma” Multi-Site Study. **Addict Behav.** v. 38, n. 7, p. 2325-2332, 2013.
- DAVIS, K. C *et al.* Women’s awareness of and discomfort with sexual Assault cues: effects of alcohol consumption and relationship type. **Violence Against Women.** v. 15, n. 9, p. 1106-1125, 2009.
- DEMETRIOS, N. K *et al.* Risk factors for injury to women from domestic violence. **The New England Journal of Medicine.** v. 341, n.25, p. 1892-98, 1999.
- DIDONET, A. C . H; FONTANA, R. T. O trabalho com dependentes químicos: satisfações e insatisfações. **Rev. Rene.** v.12, n.1, p.41-8, 2011.
- FONSECA, R. M. G. S *et al.* Domestic violence against women from the perspective of the community health agent. **Rev. Latino-am. Enferm.** v. 17, n.6, p.974-80, 2009.

GOMES, N. P *et al.* Vivência e repercussões da violência conjugal: o discurso feminino. **Rev. enferm. UERJ**. v. 20, n. 1, p. 585-90, 2012.

GUEDES, R. N; FONSECA, R. M. G. S. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. **Rev. esc. enferm. USP**. v. 45, n.2, p. 1731-1735, 2011.

HESLER, L. Z *et al.* Violência contra as mulheres na perspectiva dos agentes comunitários de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.34, n.1, p. 180-186, 2013.

JONES, D. L *et al.* The impact of substance use, sexual trauma and intimate partner violence on sexual risk intervention outcomes in couples: A randomized trial. **Ann Behav Med**. v. 45, n. 3, p. 318-328, 2013.

MARANGONI, S. R; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto Contexto Enferm**. v.22, n. 3, p.662-70, 2013.

MARCACINE, K. O *et al.* Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas. **Acta Paul Enferm**. v. 26, n.4, p. 395-400, 2013.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v.17, n.4, p. 758-64, 2008.

MITTAL, M; SENN, T. E; CAREY, M. P. Mediators of the Relation Between Partner Violence and Sexual Risk Behavior Among Women Attending a Sexually Transmitted Disease Clinic. **Sex Transm Dis**. v. 38, n.6, p.510-515, 2011.

MOREIRA, S. N. T *et al.* Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. Saúde Pública**. v. 42, n.6, p. 1053-59, 2008.

MOURA, L. B. A *et al.* Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. **Rev. Saúde Pública**. v.43, n.6, p. 944-53, 2009.

PAREDES, J. M. H; VENTURA, C. A. A. Consumo de alcohol y violencia doméstica contra las mujeres: um estudio con estudiantes universitarias de México. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 18, p.557-64, 2010.

POMPEO, D. A; ROSSI, L. A; GALVÃO, M. A. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v.22, n. 4, p.434-8, 2009.

RABELLO, P. M; CALDAS JÚNIOR, A. C. Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas. **Rev Saúde Pública**. v. 41, n. 6, p. 970-78, 2007.

ROCHA, F. M *et al.* Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**. v.47, n.3, p. 671-677, 2013.

ROCHA, J. C. G, ROCHA JUNIOR, A. Aspectos de personalidade observados em uma amostra de indivíduos usuários de drogas por meio do teste Wartegg. **Revista Saúde**. v. 4, n.2, p.10-22, 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SOUZA, M. R. R; OLIVEIRA, J. F; NASCIMENTO, E. R. A saúde de mulheres e o fenômeno das drogas em revistas brasileiras. **Texto Contexto Enferm**. v. 23, n.1, p. 92-100, 2014.

TRIGUEIRO, T. H; LABRONICI, L. M. A dependência química como fator de risco para a violência doméstica contra a mulher. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v.10, n.2, 2011.

URSI, E. A. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto, 2005. 130f Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

ANEXO

ANEXO A – Instrumento de coleta de dados extraído do estudo de Ursi (2005)**1. IDENTIFICAÇÃO**

TÍTULO DO ARTIGO	
TÍTULO DO PERIÓDICO	
AUTORES	NOME: _____; _____ LOCAL DE TRABALHO: _____; _____ GRADUAÇÃO: _____; _____
PAÍS	
IDIOMA	
ANO DE PUBLICAÇÃO	

2. INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO:

HOSPITAL	
UNIVERSIDADE	
CENTRO DE PESQUISA	
INSTITUIÇÃO ÚNICA	
PESQUISA MULTICÊNTRICA	
OUTRAS INSTITUIÇÕES	
NÃO IDENTIFICA O LOCAL	

3. TIPO DE REVISTA CIÊNTÍFICA

PUBLICAÇÃO DE ENFERMAGEM GERAL	
PÚBLICAÇÃO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA	
PUBLICAÇÃO DE ENFERMAGEM DE OUTRA ESPECIALIDADE	
PÚBLICAÇÃO MÉDICA	
PUBLICAÇÃO DE OUTRAS ÁREAS DA SAÚDE	

--	--

4. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

1. TIPO DE PUBLICAÇÃO	<p>1.1 PESQUISA</p> <p>() Abordagem quantitativa</p> <p>() Delineamento experimental</p> <p>() Delineamento quase-experimental</p> <p>() Abordagem qualitativa</p> <p>() Delineamento não experimental</p> <p>1.2 NÃO PESQUISA</p> <p>() Revisão de literatura</p> <p>() Relato de experiência</p> <p>() Outras qual? _____</p>
2. OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	
3. AMOSTRA	<p>3.1 SELEÇÃO () randômica () conveniência () outra _____</p> <p>3.2 TAMANHO (n): inicial: _____ final _____</p> <p>3.3 CARACTERÍSTICAS: idade _____; Sexo: m () f () Raça: _____; Diagnóstico _____ _____ Tipo de cirurgia _____</p> <p>3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/ EXCLUSÃO DOS SUJEITOS _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____</p>

4. TRATAMENTO DOS DADOS	
5. INTERVENÇÕES REALIZADAS	5.1 VARIÁVEL INDEPENDENTE (intervenção): _____; _____ 5.2 VARIÁVEL DEPENDENTE _____; _____ 5.3 GRUPO CONTROLE: () SIM () NÃO 5.4 INSTRUMENTO DE MEDIDA: () SIM () NÃO 5.5 DURAÇÃO DO ESTUDO: _____; 5.6 MÉTODOS EMPREGADOS P/ MENSURAÇÃO DA INTERVENÇÃO: _____ _____
6. RESULTADOS	

7. ANÁLISE	7.1 TRATAMENTO ESTATÍSTICO: _____ _____ _____ 7.2 NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA: _____ _____ _____
8. IMPLICAÇÕES	8.1 AS CONCLUSÕES SÃO JUSTIFICADAS COM BASES NOS RESULTADOS: _____; 8.2 QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES DOS AUTORES: _____; _____;
9. NÍVEL DE EVIDÊNCIA	

5. AVALIAÇÃO DO RIGOR METODOLÓGICO

CLAREZA NA IDENTIFICAÇÃO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA NO TEXTO (MÉTODO EMPREGADO, SUJEITOS PARTICIPANTES, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO, INTERVENÇÃO, RESULTADOS)	
IDENTIFICAÇÃO DE LIMITAÇÕES OU VIÉSES	